PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS PARA CIRURGIA DE FÊMUR NO RIO GRANDE DO NORTE (2015–2019)

RESUMO

As fraturas de fêmur têm sido muito corriqueiras em idosos e podem induzir à perda ou diminuição da autonomia e redução da qualidade de vida. Representam importante motivo de mortalidade e de inaptidão na população de 60 anos ou mais de idade, acontecem por enfraquecimento decorrente de fatores extrínsecos e senescência, e relacionam-se às propriedades próprias do idoso, como a osteoporose, fragilidade óssea, diminuição da acuidade visual, desnutrição, lesão das funções cognitivas, e sarcopenia. Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa, coletados através do SISAP/RN o número de idosos acima de 60 anos internados para cirurgia do fêmur no Estado do Rio Grande do Norte no período de 2015 a 2019. É possível identificar que no ano de 2019 foi o ano que mais teve idosos internados por fraturas (926); e 2016 o ano que teve menor número (542). Os idosos do sexo feminino obtiveram maior número de internações quando comparados os números entre os sexos. A capital, Natal, foi o município com maior número de internações (951), Ipuera e Porto do Mangue não registram nenhuma internação nos 5 anos retratados. Conclui-se serem necessários mais estudos acerca da fratura de fêmur na população idosa em nosso estado.

Palavras-chave: Fratura. Fêmur. Idoso.

PREVALENCE OF THE NUMBER OF HOSPITALIZATIONS OF ELDERLY PEOPLE, FROM 2015 TO 2019, IN RIO GRANDE DO NORTE, FOR FEMUR SURGERY

ABSTRACT

Femur fractures are very common in the elderly and can lead to a loss or reduction in autonomy and a reduction in quality of life. They are a major cause of mortality and disability in the population aged 60 and over. They occur as a result of weakening due to extrinsic factors and senescence, and are related to the characteristics of the elderly, such as osteoporosis, bone fragility, decreased visual acuity, malnutrition, impaired cognitive function and sarcopenia. This is an ecological study with a quantitative approach. The number of elderly people over 60 hospitalised for femur surgery in Rio Grande do Norte between 2015 and 2019 was collected through SISAP/RN. It is possible to identify that 2019 was the year with the highest number of elderly people hospitalised for fractures (926); and 2016 was the year with the lowest number (542). Elderly women had the highest number of hospitalisations when comparing the figures between the sexes. The capital, Natal, was the municipality with the highest number of hospitalisations (951), while Ipuera and Porto do Mangue did not record any hospitalisations in the five years studied. In conclusion, there is a need for more studies on femur fractures in the elderly population in our state.

Keywords: Fracture. Femur. Elderly.

Submetido em: 10/03/2025 **Aceito em:** 31/03/2025 **Publicado em:** 30/05/2025

Revista Expressão Católica Saúde
ISSN 2526-964X

Gladston Vasconcelos Bezerra Carneiro
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil
gladstonquixa@hotmail.com

Anna Beatriz de Almeida Araújo
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Dorgival Alves de Freitas Junior
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Edom da Costa Maia
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Joyce Milena Arrais de Melo
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Lázaro Souza Fernandes
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Luis Felipe de Albuquerque Cavalcanti
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Nayane Fernandes Cruz
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Williams Guilherme Porto de Morais
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Ruth Kelly Oliveira Gonçalves
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Me. Ana Katarina Dias de Oliveira
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Dr.ª Ana Paula Nunes de Lima Fernandes
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, FACENE, Brasil

Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

1 INTRODUÇÃO

Independentemente da localização anatômica, as fraturas do fêmur são consideradas graves e um importante problema de saúde. O fato desse agravo, na maior parte das vezes, demanda um extenso período para recuperação do indivíduo e, em alguns casos, evolui com complicações e sequelas. Nos indivíduos idosos a ocasião é ainda pior, devido as propriedades fisiológicas próprias da faixa etária e das doenças acompanhadas a idade. O período de internação é maior, às vezes em unidades de terapia intensiva devido as complicações, e mais prolongado o período de reabilitação, muitos deles não retomam ao seu bem-estar nem as atividades de rotinas causando um custo econômico e social elevado (Macedo, 2019).

As fraturas de fêmur têm sido muito corriqueiras em idosos e podem induzir à perda ou diminuição da autonomia e redução da qualidade de vida. Geram um impacto financeiro importante para o sistema de saúde e sociedade. Representam importante motivo de mortalidade e de inaptidão na população de 60 anos ou mais de idade (Macedo, 2019).

Em idosos a fratura é, geralmente, causada por pequenos traumas não intencionais, como as quedas que acontecem por enfraquecimento decorrente de fatores extrínsecos e senescência. Idosos têm uma alta incidência de hospitalização acarretada por fraturas, não apenas devido a quedas, mas ainda pôr à instalação da osteoporose, doença muito comum nessa faixa etária. Quanto maior a idade, maior o risco de quedas seguidas por fraturas (Santos et al., 2021).

Os traumas em idosos que derivam em fraturas de fêmur proximal, na maioria das vezes, são de baixa energia e relacionam-se às propriedades próprias do idoso, como a osteoporose, fragilidade óssea, diminuição da acuidade visual, desnutrição, lesão das funções cognitivas, e sarcopenia. Entre essas fraturas, estão presentes as do colo femoral, transtrocantéricas e subtrocantéricas (Moreira et al., 2021).

Em decorrência das fraturas de fêmur proximal podem ser devastadoras em idosos, decompondo o equilíbrio físico, mental, funcional e social dos indivíduos acima de 60 anos. Além do mais, ocasiona danos familiares, como é criada uma dependência por perda de autonomia em seguida do trauma, causando problemas internos. O equilíbrio e a fragilidade tendem drasticamente a afetarem a vida do idoso, especialmente nos casos após o trauma sofrido, onde pode existir ao mesmo tempo o risco de queda, o aumento de hospitalizações e o risco de morte (Silva et al., 2020).

Diante disso, é de extrema seriedade estudar sobre o assunto em questão, a fim de se conhecer metodologias para prevenção desse dano, fatores associados à fratura e os tipos de fraturas mais comuns. O presente estudo teve como objetivo avaliar a quantidade de idosos internados para cirurgia de fratura de fêmur que foram internados através do Sistema Único de Saúde (SUS) e discutir os principais fatores que tornam um agravo para saúde pública.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico da prevalência do número de internações de idosos no Estado do Rio Grande do Norte para cirurgia de fêmur no período de 2015 a 2019, de abordagem quantitativa, onde foram coletados os dados sobre a população acima de 60 anos no Estado. Os dados foram coletados através do SISAP/RN e discutidos em grupo. Os dados

usados são referentes às internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). São consideradas internações por fratura de fêmur.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ter mais de 60 anos; residir no estado do Rio Grande do Norte; internações por fratura de fêmur. E os critérios de exclusão foram: ter menos de 60 anos; não residir no Estado do Rio Grande do Norte; internação por outro tipo de fratura.

3 RESULTADOS E DIRCUSSÃO

Na tabela 1 abaixo é possível identificar que no ano de 2019 foi o ano que mais tiveram idosos internados por fraturas, um total de 926 indivíduos acima de 60 anos, entretanto no ano de 2016 foi o período de tiveram o menor de número de idosos internados sendo um total de 542. Houve uma queda entre os anos de 2015 e 2016, contudo de 2017 a 2019 teve um aumento gradativo.

Tabela 1 – Números de internações de idosos por fratura de fêmur

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Nº DE CASOS	606	542	639	858	926

Fonte: SISAP – Idosos SIH/SUS (2024).

Nesse tipo de trauma, o fato é de que o grande problema dessa população, a maior parte não apresenta apenas a fratura sofrida, como também múltiplas comorbidades que são consideradas grande risco para possíveis complicações, sejam readmissões hospitalares, para óbitos tardios ou imediatos (Paula et al., 2015).

Considerando o sexo, no que diz sobre os idosos do sexo feminino internados para cirurgia do fêmur. Na tabela 2 é possível identificar que o ano que mais obtivemos idosas internadas foi no ano de 2018, um total de 644 internações por fratura de fêmur. O menor número de mulheres com esse tipo de fratura foi no ano de 2016, um total de 399 mulheres. Sobretudo, o número de internações de idosos do sexo masculino, temos o maior número para o ano de 2019 com um total de 287 internações, o ano com menor número foi 2016 com 143 idosos do sexo masculino internados por fratura de fêmur. Visto que 2016 foi o ano com menor número de internações comparado pelo período como também foi o menor número de internações considerando ambos os sexos.

Tabela 2 – Número de internações de idosos por sexo com fratura de fêmur

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
FEMININO	424	399	445	644	639
MASCULINO	182	143	194	214	287

Fonte: SISAP – Idosos SIH/SUS (2024).

Os resultados revelam maior números para idosos do sexo feminino por seu perfil, em idade avançada, eutróficas no momento da fratura, na maioria das vezes, a queda ocorre da própria altura e com o tempo a pós-menopausa, que são fatores que contribuem para os riscos de fraturas em mulheres (Macedo et al., 2019)

Com relação aos municípios que tiveram o maior número de internação por fratura de fêmur, na tabela 3 abaixo a capital Natal durante os 5 anos que retratamos no estudo, foi o município que mais se destacou, soma-se um total de 951 casos registrados de 2015 a 2019 sendo o maior número no ano de 2018 (233) e o menor em 2015 (149). Seguido da capital, está Mossoró, como o segundo município que teve maior número de internações por fratura de fêmur no estado somando um total de 264 caso durante o período de 2015 a 2019. O maior número de casos foi no ano de 2019 (73) e o menor no ano de 2017 (35), é possível notar uma grande diferença de casos entre esses dois municípios, isso se dá devido ao número de habitantes.

Tabela 3 – Municípios com maior número de idosos internados por fratura de fêmur – 2015/2019

MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
NATAL	149	153	193	233	223	**951**
MOSSORÓ	40	45	35	71	73	**264**
PARNAMIRIM	33	15	25	31	40	**144**
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	08	13	20	17	28	**86**
CAICÓ	12	11	12	16	30	**81**
MACAÍBA	04	11	14	26	26	
CEARÁ MIRIM	15	11	14	21	17	**78**
AÇU	18	09	08	14	15	**64**
CURRAIS NOVOS	12	03	06	16	15	**52**
GOIANINHA	03	07	04	11	10	**35**
JARDIM DO SERIDÓ	08	04	09	10	04	
JOÃO CÂMARA	07	07	04	13	04	

Fonte: SISAP – Idosos SIH/SUS (2024).

A tabela 4, abaixo, mostra os municípios com menor número de casos por internação de fratura do fêmur do Rio Grande do Norte. Dentre esses destacamos os municípios de Ipuera e Porto do Mangue, que durante os 5 anos que retratamos no estudo não mostraram nenhuma internação por fratura de fêmur. Na tabela também mostramos os 7 municípios com apenas 1 internação durante o período, e os 6 municípios com apenas 2 internações durante o período estudado.

Tabela 4 – Municípios com menor número de idosos internados por fratura de fêmur – 2015/2019

MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
IPUERA	0	0	0	0	0	**0**
PORTO DO MANGUE	0	0	0	0	0	**0**
EQUADOR	0	1	0	0	0	**1**
JOÃO DIAS	0	1	0	0	0	
MAJOR SALES	0	0	1	0	0	
SANTA MARIA	0	0	0	0	1	
RAFAEL CORDEIRO	0	1	0	0	0	
SÃO FERNANDO	1	0	0	0	0	
TRIUNFO POTIGUAR	0	0	0	1	0	
FELIPE GUERRA	0	0	1	0	1	**2**
GALINHOS	1	0	0	0	1	
PARAÚ	0	0	0	0	2	
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	1	0	0	0	1	
VIÇOSA	2	0	0	0	0	
VENHA-VER	0	0	1	1	0	

Fonte: SISAP – Idosos SIH/SUS (2024).

4 CONCLUSÃO

Os atributos encontrados no estudo foram análogos as encontradas na literatura que aborda o tema, com um predomínio de fraturas de fêmur no sexo feminino em idosos maiores de 60 anos, e no município de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Conclui-se que se fazem necessários mais estudos acerca da fratura de fêmur na população idosa em nosso estado, e se acionem para o planejamento correto de atuações de saúde que seja realizado.

REFERÊNCIAS

MACEDO, G. G. et al. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, p. e1112- e1112, 2019.

MOREIRA, R. S. et al. Mortalidade em idosos com fratura de fêmur proximal em um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e6382-e6382, 2021.

PAULA, F. L. et al. Readmissão e óbito de idosos com alta após internação por fratura proximal de fêmur, ocorrida nos hospitais do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2008 e 2010, Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, n. 2, p. 439-453, abr./jun. 2015.

SANTOS, L. S. dos et al. Fatores causais associados à fratura de fêmur em idosos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT- SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 121-121, 2021.

SILVA, V. F. da et al. Estimulação cerebral não invasiva e efeito sinérgico do exercício físico sobre a fragilidade e equilíbrio de idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2602-e2602, 2020.